

RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM UM MESTRADO PROFISSIONAL DA SAÚDE: ANÁLISE DE UM CASO DO INTERIOR DO CEARÁ

Tamires Maria Silveira Araújo ¹
Maristela Inês Osawa Vasconcelos ²

RESUMO

Os recursos didáticos podem influenciar significativamente o processo de formação superior de profissionais dos cursos de saúde. São inúmeros e variados os materiais e equipamentos didáticos existentes nas instituições de ensino brasileiras, sem contar que podemos criar ou aproveitar recursos empregados para outros fins. Essa produção tem por objetivo analisar os recursos didáticos utilizados em um mestrado profissional da saúde. Trata-se de um estudo de caso de abordagem quantitativa, realizado no período de janeiro à dezembro de 2018, com a participação de 23 discentes do referido mestrado. A coleta foi realizada por meio de um instrumento já utilizado por Manuel (2016), onde foi adaptado e utilizada a análise descritiva simples (amorim, 2014) para a sistematização dos dados. O estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa (CEP), tendo parecer favorável, nº do parecer: 2.806.642. Os recursos referentes a textos e equipamentos (4,04) foi o item mais concordante segundo os discentes. Os itens menos concordantes foram quanto a utilização de ferramentas digitais (1,86) e uso de quadro (1,73). Outros itens foram considerados concordantes, como: a utilização de data show (3,21), utilização de filmes e outras mídias digitais como áudio (músicas, gravações) nas aulas (3,39) e uso intenso de fotos, gravuras, jornais, cartazes nas aulas (3,04). Portanto, é possível constar que são utilizados recursos didáticos variados, segundo a percepção dos discentes, assim como, constatou-se que, se bem empregados, os recursos didáticos podem ser importantes estratégias para estimular a curiosidade dos alunos, o desejo pela descoberta e conhecimento.

Palavras-chave: Recursos Didáticos; Ensino-aprendizagem, Saúde.

INTRODUÇÃO

Os recursos didáticos podem influenciar significativamente o processo de formação superior de profissionais dos cursos de saúde. São inúmeros e variados os materiais e equipamentos didáticos existentes nas instituições de ensino brasileiras, sem contar que podemos criar ou aproveitar recursos empregados para outros fins. Geralmente, esses materiais são classificados como recursos visuais, auditivos ou audiovisuais, ou seja, recursos que podem estimular o estudante por meio da percepção visual, auditiva ou ambas, simultaneamente, como você poderá verificar no quadro a seguir. Muitos deles foram criados exclusivamente para fins

¹ Enfermeira, Mestranda em Saúde da Família pelo Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC, tamiresilveira13@hotmail.com;

² Professor orientador: Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, miosawa@gmail.com.

pedagógicos, isto é, foram pensados para serem didáticos, para mediar a construção do conhecimento. (REIS; REIS, 2015; BRASIL, 2009)

O processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. Exige ações direcionadas para que o aluno aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, o que pressupõe a emergência de situações imprevistas e desconhecidas. O ato de ensinar-aprender deve ser um conjunto de atividades articuladas, nas quais esses diferentes atores compartilham, cada vez mais, parcelas de responsabilidade e comprometimento (LOUSAN, DUARTE, LANZA, 2017).

Na área da saúde, as discussões sobre métodos de ensino e estratégias didáticas intensificaram-se, principalmente, a partir dos anos 1990, com o crescimento das críticas à pedagogia tradicional e estruturação de um novo modelo de ensino. Nesse contexto, o relatório final da VIII Conferência Nacional de Saúde, de 1988, é considerado um dos marcos do movimento de crítica à hegemonia do modelo da medicina científica e da escola tradicional. Esse relatório destacava a importância da formação de profissionais na área da saúde para atuação na realidade social brasileira. Também se destaca nesse momento histórico o surgimento de recursos tecnológicos como ferramenta para aprimorar o ensino em saúde e enfermagem (SANTOS et al, 2018).

Foi então que as mudanças paradigmáticas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Enfermagem levaram as Instituições de Ensino Superior (IES) a refletir acerca das mudanças do processo da educação; reconhecer seu papel social e enfrentar seus desafios, entre os quais o de romper com os modelos de ensino tradicional; e formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar e exercitar a dimensão essencial do cuidado. Além disso, as diretrizes sugerem investimentos em estratégias didáticas que fomentem a capacidade crítica e reflexiva do aluno acerca da sociedade, a partir da problematização de situações cotidianas do trabalho na enfermagem (SOUZA, IGLESIAS, PAZIM FILHO, 2014; SANTOS et al, 2014).

Com base nesse cenário, acredita-se que os cursos de pós-graduação podem ser ambientes para a formação de professores com uma visão ampliada para o processo de ensino-aprendizagem, que utilizem recursos didáticos-pedagógicos diferenciados em suas práticas pedagógicas e em seu cotidiano em sala de aula, sendo necessário assim a investigação de como está esse processo nos cotidianos das universidades.

Estudar a utilização de métodos ativos de aprendizagem é uma forma de contribuir com a ampliação e interação entre os pilares do processo de ensino-aprendizagem, o estudante e o professor, possibilitando pensar em introduzir novas formas de ensinar que privilegiem o aprendizado de ambos.

Portanto, essa produção tem por objetivo analisar os recursos didáticos utilizados em um Mestrado Profissional da Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso de abordagem quantitativa que descreve sobre os recursos didáticos utilizados em sala de aula por docentes de um Mestrado Profissional da área da saúde do interior do estado do Ceará, no período de janeiro à dezembro de 2018. O estudo contou com a participação de 23 discentes do referido mestrado.

A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão dos discentes: Estar regularmente matriculado no curso de pós-graduação, estar no segundo semestre do mestrado e aceitar a participação na pesquisa.

A coleta foi realizada por meio de um instrumento já utilizado por Manuel (2016), onde foi adaptado, para verificar a aplicabilidade das metodologias no cotidiano de seu curso.

Foi utilizada a análise descritiva simples para sistematizar os dados, onde Amorim (2014) descreve como a utilização de métodos numéricos para mostrar o padrão de comportamento dos dados, para resumir a informação contida nesses dados e para apresentar a informação de forma conveniente. Para analisar os itens Likert foi utilizado o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005). Neste modelo atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas. Desta forma foi obtido o RM por meio da seguinte estratégia: Média Ponderada (MP) = $\Sigma (f_i \cdot V_i)$ Ranking Médio (RM) = MP / (NS) f_i = frequência observada de cada resposta para cada item V_i = valor de cada resposta NS = n° de participantes. Realizou-se a verificação quanto à concordância ou discordância das questões avaliadas, por meio da obtenção do RM da pontuação atribuída às respostas, relacionando à frequência das respostas dos respondentes que fizeram tal atribuição, onde os valores menores que 3 são considerados como discordantes e, maiores que 3, como concordantes, considerando uma escala de 5 pontos. O valor exatamente 3 seria considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram em branco.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), tendo parecer favorável, nº do parecer: 2.806.642.

DESENVOLVIMENTO

Também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo (CUNHA et al, 2015).

Há muitos anos atrás os nossos antepassados já usavam objetos que facilitavam suas atividades diárias. No começo, os materiais eram usados da maneira como eram encontrados na natureza (galhos de árvores, pedras brutas) e, com o passar do tempo, foram se modificando. Em relação à educação, não foi diferente. Os primeiros grupamentos humanos a fixarem-se na terra preocuparam-se com a transmissão do conhecimento aos mais jovens, preparando-os para a sobrevivência e defesa da comunidade. Nesse período, além dos processos de imitação e participação, a exposição oral era a ferramenta educacional utilizada pelos mais velhos, tanto para transmitir o aprendizado das tarefas do dia-a-dia quanto para estimular o cultivo dos valores que constituíam o grupo. Nesse processo de transmissão oral, a memorização era o único recurso de aprendizagem que os alunos possuíam para guardar as informações recebidas. Assim, era destacado um membro do grupo, geralmente, aquele que teve maior facilidade em reter os ensinamentos recebidos que, explorando ao máximo os recursos de sua memória de longo prazo, transmitia-os por meio de dramatizações, personalizações e diversos outros artifícios narrativos. A aplicação desses recursos, em si, já demonstra uma preocupação, antiga, com a facilitação do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2009).

Adler (2015) argumenta a necessidade de se investigar e refletir sobre os recursos utilizados em sala de aula e como eles podem contribuir para o melhor entendimento dos conteúdos ministrados, buscando observar o que eles são, como funcionam, suas potencialidades e desafios, as dúvidas mais frequentes apresentadas em relação a sua utilização. Assim, quanto mais se conhecer o recurso, maior será sua eficácia.

O emprego dos recursos, materiais ou equipamentos didáticos, como sua própria experiência profissional indica, é historicamente planejado, elaborado e implementado pelo professor. Contudo, as práticas educacionais cotidianas permitem constatar a necessidade urgente de um novo olhar sobre os suportes didáticos (BRASIL, 2009).

Quando se pensa em recursos, o primeiro pensamento que temos é nos recursos materiais, como jogos e computadores, entretanto este não são os únicos existentes e essa visão limitada

atrapalha a prática docente. É importante saber que existem muitos recursos, tais como visuais, auditivos ou audiovisuais, ou seja, recursos que podem instigar/despertar o estudante por meio destas três formas de apropriação do conhecimento (CUNHA et al,2015; OLIVEIRA, 2015).

A otimização do uso dos equipamentos existentes na escola, ainda que escassos, colabora sensivelmente para o processo formativo do estudante. A utilização de um simples cartaz pode contribuir qualitativamente para o alcance dos objetivos da aula. Igualmente, a TV e o vídeo, quando bem utilizados, podem colaborar para a assimilação e sedimentação dos conteúdos curriculares, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas (BRASIL, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário, os discentes indicaram o nível de utilização dos recursos utilizados pelo professor como meios de ensino em sala de aula, por meio dos níveis de concordância a seguir: 1- Discordo totalmente, 2- Discordo parcialmente, 3- Não concordo nem discordo, 4- Concordo parcialmente e 5- Concordo totalmente. Sendo feito posteriormente o cálculo do Ranking Médio. Os valores menores que 3 são considerados como discordantes e, maiores que 3, como concordantes, considerando uma escala de 5 pontos

É possível notar diante a resposta dos discentes que a utilização de recursos de apoio como textos, equipamentos e outros é o recurso mais utilizado pelo professor do mestrado, onde a maioria dos discentes foram concordantes com essa afirmação, atingindo uma média ponderada de 4,04.

O professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Apesar disso, muitos professores não utilizam recursos diferentes, talvez por medo do novo ou até mesmo por alguns padrões estabelecidos dentro do sistema educacional que não permitem o professor de utilizar tais recursos (NICOLA; PANIZ, 2016).

Quanto ao uso intenso de ferramentas digitais de discussão (ferramentas de interação como Moodle, blogs, redes sociais, Skype) nas aulas, esse aspecto foi visto como discordante, com ranking de 1,86. Amorim (2011) nessa perspectiva acredita que é necessário investir não só na compra de manutenção dos equipamentos e dos softwares a serem utilizados, mas na formação de professores conscientes e preparados para as possibilidades e desafios de utilizar a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina. Também cabe ao docente, nesse caso o estudante de graduação, o interesse em trocar experiências tecnológicas

com seu aluno, visto que, na modalidade de ensino apresentada, o professor não é o único detentor de conhecimentos e o aluno, muitas vezes, está bem mais habituado com o uso diário das ferramentas e das práticas de leitura e escrita virtuais que o professor.

Soma-se a isso o fato de que os discentes do mestrado profissional podem não estar adaptados a utilização desses tipos de recursos educacionais, que embora possa ser um desafio para o docente é também uma potência para o discente, uma vez que ao sair do mestrado poderá utilizar esses recursos também em sua prática docente, por meio dessa competência que foi adquirida nesse processo formativo.

Além disso, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm se tornando um processo de constante ascensão na educação e em outras áreas, possibilitam a adequação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015). Sendo assim, com o uso das TIC o processo de ensino-aprendizagem pode abordar diferentes situações, aumentando o conhecimento dos alunos e os desafios para o docente.

Outra afirmativa bastante discordante entre os discentes foi referente ao uso do quadro como meio de ensino em sala de aula, onde o ranking foi de 1,73. O estudo de Nicola e Paniz (2016) afirma que o “quadro negro”, é um recurso inestimável, sendo cada vez menos e mais ineptamente usado, pois professores em algumas aulas, colocam no quadro os esquemas, ou textos que serão trabalhados antes de exporem o conteúdo aos alunos. Dessa forma, os mesmos copiam o que está no quadro e não acompanham o assunto a ser abordado. Portanto o ideal é que o professor utilize e faça seus esquemas conforme exponha o conteúdo para que os alunos consigam acompanhar o raciocínio que será desenvolvido.

O uso do data show (projektor de multimídia) como ferramenta de ensino foi uma concordante (3,21) pelos discentes. No estudo realizado por Jorge (2014) afirma que são os recursos mais utilizados pelos professores obtendo os seguintes resultados: 44% dos professores utilizam filmes, portanto precisam de televisão e vídeo ou data show, dependendo da instituição de ensino, 37% dos professores utilizam slides, projetados por meio do data show ou na TV utilizando um pen drive e 19% dos professores utilizam a internet, observando que os professores utilizam os meios que sentem segurança, ou seja, que sabem manusear. Barros, Girasole e Zanella (2013) afirmam que apesar de todas as transformações que vêm ocorrendo no mundo do conhecimento e da educação, o cinema ainda é pouco valorizado pela escola, principalmente pelo fato de não ser compreendido por todos os alunos e professores como estratégia pedagógica séria e planejada.

Também foram itens concordantes a utilização de filmes e outras mídias digitais como áudio (músicas, gravações) nas aulas (3,39) e quanto ao uso intenso de fotos, gravuras, jornais, cartazes nas aulas (3,04). Segundo Brasil (2009) algumas dessas ferramentas são as mais conhecidas no Brasil, isso se dá por serem mais universais, ou seja, podem ser utilizados em todos os componentes curriculares e em todas as modalidades do ensino, além de terem um custo relativamente baixo.

A transformação da escola em um espaço educativo depende, necessariamente, da transformação dos hábitos e atitudes nela cultivados. Assim, o desenvolvimento de uma cultura reflexiva, cidadã que se constrói com o auxílio dos materiais e equipamentos didáticos deve ultrapassar os muros da escola, alcançando as comunidades em que seus membros convivem, desencadeando atitudes efetivamente cidadãs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível constar que são utilizados recursos didáticos variados, segundo a percepção dos discentes, com uso de textos e equipamentos com maior frequência. A maior discordância foi no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, que embora seja um instrumento atual que potencializa o interesse do aluno no conteúdo dado e que facilita na criatividade e interação, muitas vezes é dificultado pelos recursos do ambiente, como falta de computadores para todos os alunos ou acesso a internet.

Assim, constatou-se que, se bem empregados, os recursos didáticos podem ser importantes estratégias para estimular a curiosidade dos alunos, o desejo pela descoberta e conhecimento.

Dessa forma, o estudo fornece subsídios para a prática docente em saúde, à medida que indica as principais estratégias didáticas que estão sendo utilizadas em um Mestrado Profissional e assinala novas possibilidades a serem exploradas nessa área e dificuldades encontradas na utilização nesses recursos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. P. S. Uso de ferramentas da internet no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita: Possibilidades e desafios na visão de estudantes de letras-português na modalidade semipresencial. **Periódicos letras**, v.4, n.2, 2011.

BARROS; M. D. M; GIRASOLE, M; ZANELLA, P. G. O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Práxis**, nº 10, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Equipamentos e Materiais didáticos**. Brasília, 2009

CUNHA, F. S et al. Produção de material didático em ensino de química no Brasil: Um estudo a partir da análise das linhas de pesquisa CAPES e CNPq. **HOLOS**, v.3, 2015.

JORGE, K. M. Um estudo de caso sobre a integração das mídias digitais na prática pedagógica de professores de ciências. **[Monografia]**. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Medianeira, 2014.

MANUEL, K. B. Análise comparativa das metodologias de ensino adotadas pelos docentes de contabilidade de uma instituição de ensino superior do Brasil e de Angola. **Mestrado em Contabilidade**, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2016.

NICOLA, J. A; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Rev. NEaD-Unesp**, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

OLIVEIRA, C. G. A linguagem como recurso didático nas aulas. **[Monografia]**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

OLIVEIRA, C. MOURA, S. P, SOUSA, E. R. TIC'S na educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno, 2015.

OLIVEIRA, L. H.. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. **PPGA CNEC/FACECA**: Varginha, 2005.

SANTOS, J. L. G. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. V.27, n.2, 2018.

SOUZA, C. S; IGLESIAS, A. G; PAZIM FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: Aspectos gerais. **Medicina**, v.47, n.3, pg.284-92, 2014